



**FACULDADE DE QUIXERAMOBIM- UNIQ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLINICO NA GERIATRIA COM
FOCO EM HIPERTENSÃO ARTERIAL**

PABLO VINÍCIUS CAVALCANTE VIDAL

QUIXERAMOBIM – CE

2022

PABLO VINÍCIUS CAVALCANTE VIDAL

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA GERIATRIA COM
FOCO EM HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Artigo submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão da Pós Graduação, como parte dos requisitos para a conclusão da disciplina do curso em Farmácia Clínica e Hospitalar dos alunos da Uniq-Faculdade de Quixeramobim.

Orientador: Prof.º Me. Flavio Damasceno Maia

QUIXERAMOBIM – CE

2022

Cavalcante Vidal, Pablo Vinícius

A importância do farmacêutico clínico na geriatria com foco em hipertensão arterial /
Pablo Vinícius Cavalcante Vidal. - 2022. 20f.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. -
Curso de FARMÁCIA. Orientação: Me. Flavio Damasceno Maia.

1. Atenção Farmacêutica. 2. Hipertensão Arterial. 3. Geriatria.

Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. Cavalcante Vidal, Pablo Vinícius .

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica - HAS é um dos problemas de saúde de maior prevalência do mundo atual, afetando cerca de 600 milhões de pessoas em todo mundo. No Brasil, aproximadamente 65% da população idosa é portadora desta doença. O objetivo desse estudo é avaliar a importância da assistência farmacêutica ao idoso hipertenso, bem como identificar as principais dificuldades encontradas no tratamento medicamentoso do hipertenso, verificar a relevância do farmacêutico na adesão e eficácia do tratamento e, ainda, analisar o atendimento do farmacêutico ao idoso hipertenso. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Google Acadêmico. Observou-se que a assistência farmacêutica exerce um papel de grande importância para o uso racional de medicamentos, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo por pacientes idosos e para a eficácia do mesmo, visto que o farmacêutico por ser detentor de todos os conhecimentos sobre os medicamentos pode aconselhar e esclarecer dúvidas sobre o tratamento, possíveis reações adversas e interações medicamentosas. Contudo, ainda são poucos os estudos sobre essa temática, constatando-se a necessidade de estudos com desenhos que possam oferecer maiores informações sobre a atenção farmacêutica.

Palavras-Chaves: Atenção Farmacêutica. Hipertensão Arterial. Geriatria.

ABSTRACT

Systemic hypertension - hypertension is one of the health problems most prevalent in the world today, affecting about 600 million people worldwide. In Brazil, approximately 65% of the elderly population is a carrier of this disease. The aim of this study is to evaluate the importance of pharmaceutical care to the elderly hypertensive, and identify the main difficulties encountered in the drug treatment of hypertension, verify the relevance of pharmacist adherence and effectiveness of treatment, and also analyze the pharmacist senior care hypertensive. Therefore, there was an integrative review in databases: LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences); SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar. It was observed that the pharmaceutical care plays a role of great importance to the rational use of drugs, adherence to antihypertensive treatment for elderly patients and the effectiveness of it, because the pharmacist consequences of holding all the knowledge of the drugs can advise and answer questions about treatment, possible adverse reactions and drug interactions. However, there are few studies on this topic, noting the need for studies with designs that can provide more information on pharmaceutical care.

Key Words: Pharmaceutical Care. Arterial Hypertension. Geriatrics.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, dentre os problemas de saúde de grande prevalência no Brasil, a hipertensão arterial ocupa papel especial, responsável pelo maior número de óbitos em indivíduos idosos, tornando-se foco de atenção especial, considerando-se a usual necessidade de farmacoterapia associada a mudança no estilo de vida dos pacientes (SBH, 2002).

O envelhecimento populacional compreende a maior participação do segmento idoso na estrutura etária da população devido à diminuição das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida. Em 1980, os idosos respondiam por 6,1% da população brasileira, percentual que dobrou em 2012 para 12,1%, e que deverá chegar a aproximadamente 30,0% em 2050, conforme indicam as projeções demográficas. Outro indicador do envelhecimento populacional é o índice de envelhecimento, que consiste no número de pessoas com 60 ou mais anos de idade por cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, em uma população. Entre 1980 e 2012, esse indicador mais que triplicou, passando de 12,9% para 44,7%. No início do século XX, a esperança de vida do brasileiro não ultrapassava os 33,5 anos, chegando a 74,8 anos para os nascidos em 2013; sendo que a taxa de fecundidade projetada para esse mesmo ano foi de 1,77 filho por mulher em idade reprodutiva (IBGE, 2012).

A maioria das doenças crônico-degenerativas requer tratamento medicamentoso, por isso os idosos constituem o segmento populacional que mais consome medicamentos (VENTURINE *et al.*, 2011; ROZENFELD, 2003). Estima-se que 23% da população brasileira consumam 60% da produção nacional de medicamentos, sendo a maioria desses usuários, formada por pessoas idosas (FLORES; MENGUE, 2005). Diversos estudos apontam o idoso como um grande usuário de medicamentos (SILVA *et al.*, 2012; RIBEIRO *et al.*, 2009;

ROZENFELD 2003). Entre a população idosa, os benefícios do uso do medicamento podem ser acompanhados por riscos indesejáveis, tais como as modificações orgânicas próprias do envelhecimento, a multiplicidade de prescritores e a polifarmácia.

A Atenção Farmacêutica – AF é caracterizada por um grupo de atividades veiculadas aos medicamentos em que o farmacêutico assume um papel ativo em benefício do paciente e, conseqüentemente, a responsabilidade direta na colaboração com outros profissionais de saúde para alcançar o resultado terapêutico desejado de acordo com a demanda da comunidade. O acompanhamento e a avaliação da farmacoterapia têm como propósito assegurar o uso racional de medicamentos (ANDRADE; SILVA; FEITAS, 2009; OLIVEIRA, ASSIS; BARBONI, 2010).

O uso inadequado de medicamentos por idosos vem se tornando um dos maiores problemas, tanto do ponto de vista humano e clínico quanto econômico. Desse modo, faz-se necessário que o farmacêutico tome conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população idosa é fundamental para o delineamento de estratégias de prescrição racional de fármacos neste segmento etário (FLECK, CHACHAMOVICH, TRENTINI, 2003).

Diante do acima exposto, pergunta-se: Até que ponto os idosos hipertensos vêm recebendo atenção do farmacêutico na compra de seus medicamentos? Como deve ocorrer a atenção farmacêutica para os idosos hipertensos?

A população idosa necessita de atenção redobrada em relação às demais faixas etárias, visto que geralmente apresentam mais enfermidades e na maioria delas doenças crônicas, como é o caso da hipertensão arterial, dessa forma, são mais propensos a apresentarem reações adversas aos medicamentos (DANTAS, 2011).

Diante dos riscos acarretados pela hipertensão arterial, associados aos agravos a saúde da população idosa, considerando a importância da assistência farmacêutica para reduzir estes riscos e proporcionar melhor qualidade de vida a estes pacientes, a realização deste trabalho será de grande relevância para que se possa compreender as carências e necessidades que o idoso hipertenso tem no que diz respeito ao acompanhamento farmacêutico na adesão e melhoria da farmacoterapia.

Desse modo, o objetivo desse estudo é avaliar a importância da assistência farmacêutica ao idoso hipertenso, bem como identificar as principais dificuldades encontradas no tratamento medicamentoso do hipertenso, verificar a relevância do farmacêutico na adesão e eficácia do tratamento e, ainda, analisar o atendimento do farmacêutico ao idoso hipertenso.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração da presente **revisão integrativa** foram seguidas as etapas descritas por Mendes, Silveira, Galvão (2008) que são: o estabelecimento das questões e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão.

Assim para guiar a revisão integrativa formularam-se as seguintes questões: Até que ponto os idosos hipertensos vêm recebendo atenção do farmacêutico na compra de seus medicamentos? Como deve ocorrer a atenção farmacêutica para os idosos hipertensos? Qual o papel da Farmácia Clínica na saúde do Idoso?

Para a seleção dos artigos foram utilizadas três bases de dados, a saber: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos foram: artigos publicados nas bases de dados selecionadas, artigos disponíveis na íntegra *on line*, artigos que atendam aos descritores e questões do estudo. Como critérios de exclusão: artigos disponíveis apenas em resumo e artigos que não atendam aos questionamentos do estudo.

Em virtude das características específicas para o acesso às bases de dados selecionadas, as estratégias utilizadas para localizar os artigos foram adaptadas para cada uma, tendo como eixo norteador a pergunta e os critérios de inclusão da revisão integrativa, previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses.

Para o levantamento dos artigos nos bancos de dados utilizamos os descritores controlados: Atenção Farmacêutica AND Geriatria; Atenção Farmacêutica AND Hipertensão Arterial; Geriatria AND Hipertensão Arterial; Atenção Farmacêutica AND Geriatria AND Hipertensão Arterial.

A busca foi realizada pelo acesso on-line, utilizando os descritores em português e em inglês, e os três critérios de inclusão. A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 04 artigos.

Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos na revisão integrativa, foi elaborado um instrumento, que contempla os seguintes itens: identificação do artigo, características metodológicas do estudo, objetivos ou questões de investigação, resultados e implicações. Os artigos receberam denominações por número, sendo art. 1, art. 2 e assim sucessivamente. O quadro 1 traz a síntese dos artigos analisados.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente na atenção farmacêutica para idosos hipertensos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados serão analisados pela análise de conteúdo, assim subdivididos: Acompanhamento Farmacoterapêutico a Idosos Hipertensos; Importância da Assistência Farmacêutica ao Idoso Hipertenso; e, Atenção Farmacêutica ao Idoso Hipertenso.

3.1 Acompanhamentos Farmacoterapêutico a Idosos Hipertensos

Reinhard *et al* (2012) em seu estudo “Acompanhamento farmacoterapêutico em Idosos Hipertensos Residentes em Lar Geriátrico localizado na Região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil” avaliaram a resposta farmacêutica em idosos hipertensos em um lar geriátrico, após acompanhamento farmacêutico e intervenções farmacêuticas, contudo não foram observadas interações medicamentosas clinicamente relevantes entre os fármacos anti-hipertensivos e as demais classes terapêuticas utilizadas pelos idosos. No entanto, houve queda nas médias pressóricas, assim como no número de pacientes com pressão arterial alterada.

A redução dos níveis das PAS e PAM pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles as intervenções farmacêuticas encaminhadas ao médico, sugerindo a reavaliação das prescrições de alguns pacientes que não estejam com PA controlada pode contribuir para o controle dos níveis pressóricos da população idosa (LYRA *et al*, 2006; SBC, 2010).

A participação do farmacêutico no controle da hipertensão vem mostrando resultados positivos, reduzindo custos, melhorando prescrições, controlando a possibilidade de reações adversas e promovendo, através das técnicas de Atenção Farmacêutica e seguimento farmacoterapêutico, maior adesão ao tratamento (LYRA *et al*, 2006; CASTRO; FUCHS, 2008).

Faccioli e Caravante Júnior (2008) no estudo “Atenção Farmacêutica ao Idoso Portador de Hipertensão Arterial” realizaram um cadastramento e acompanhamento farmacoterapêutico de usuários de medicamentos com idade igual ou superior a 60 anos, especialmente os portadores de hipertensão arterial, constatando que com relação aos processos de intervenção farmacêutica, o maior número de intervenções deu-se nos aspectos de orientação sobre o uso de medicamentos aos usuários cadastrados, seguidos de orientações quanto a alimentação outras atividades ligadas ao estilo de vida dos pacientes. Os resultados de

efetividade das intervenções, - 65% de efetividade, demonstraram o entendimento dos usuários no atendimento às orientações prestadas e justificam a necessidade de implantação de serviços de acompanhamento por parte de outros estabelecimentos, além da continuidade do serviço prestado na Farmácia Unimep.

O conhecimento por parte dos profissionais de saúde quanto aos seus principais fatores de risco, mecanismo de ação e medicamentos mais frequentemente envolvidos na sua ocorrência, constitui um importante instrumento de prevenção das mesmas na prática clínica. Com certeza, uma assistência farmacêutica de qualidade, sustentada pela administração de medicamentos seguros contribuirá para reduzir a incidência das interações (LIMA; CASSIANI; 2009).

O farmacêutico se responsabiliza com as necessidades do paciente que estão relacionadas com os medicamentos mediante a detecção, prevenção e resolução de resultados negativos associados a medicamentos de forma sistemática, contínua e documentada no sentido de colaborar como os demais profissionais do sistema de saúde para alcançar resultados concretos no tratamento. O acompanhamento está inserido na Assistência Farmacêutica e interligada ao Sistema de Farmacovigilância por identificar e avaliar os riscos quanto à segurança, a efetividade e ao desvio da qualidade do medicamento (DADER; MUÑOZ; MARTINEZ, 2008).

A Assistência Farmacêutica não se restringe à aquisição e distribuição de medicamentos. Nos últimos anos, ao contrário do que preconizam as Políticas Públicas de Medicamentos faz-se necessário oferecer uma Assistência Farmacêutica integral para que a população tenha acesso a medicamentos de qualidade, eficazes, e de um planejamento para o seu uso seguro e racional (PORTELA *et al.*, 2010).

3.2 Importâncias da Assistência Farmacêutica ao Idoso Hipertenso

Pelito, Matias e Ferracine (2014) em seu estudo “Assistência Farmacêutica ao Idoso Hipertenso: uma revisão” abordaram a importância da assistência farmacêutica ao idoso hipertenso, constatando que a hipertensão arterial é o agravo mais comum na população adulta, uma patologia crônica que pode ser, na maioria das vezes assintomática, no entanto os altos níveis pressóricos podem causar fadiga, palpitações, cefaleia e vista turva. Com o aumento da idade a pressão arterial também tende a aumentar, assim sendo a hipertensão arterial sistêmica pode ser considerada consequência do envelhecimento, pois com o envelhecimento diversas alterações fisiológicas como alterações cardiovasculares, metabólicas, respiratórias, sistema

digestivo, ósseo, neurológico, demonstrando a fragilidade do idoso, uma vez que com o passar do tempo é diagnosticado cada vez mais enfermidades, sendo a maioria delas doenças crônicas. Dessa forma, o paciente idoso hipertenso necessita de mais atenção do que a população de hipertensos mais jovens.

Queiroz (2000) afirma que velhice não significa doença, contudo com o passar dos anos a capacidade funcional do ser humano diminui, conseqüentemente ocorre à perda da autonomia que pode afetar as condições de vida do idoso dependendo de sua situação financeira ou de saúde. Neste mesmo sentido, Andrade, Silva e Freitas (2004) ressaltam que a capacidade funcional do idoso exerce uma grande influência na sua vida, visto que, associado ao envelhecimento, os indivíduos precisam de ajuda para realizar tarefas básicas de seu cotidiano como se vestir, andar, alimentar-se ou cuidar da própria higiene.

O envelhecimento provoca diversas modificações no corpo humano como alterações cardiovasculares, metabólicas, respiratórias, sistema digestivo, ósseo, neurológico, etc. Desse modo, torna-se evidente a fragilidade do idoso, uma vez que com o passar do tempo é diagnosticado cada vez mais enfermidades, sendo a maioria delas doenças crônicas (DANTAS, 2011).

Nesse contexto, Gomes e Caldas (2008) salientam que no Brasil, 70% dos idosos possuem pelo menos uma patologia crônica, fazendo-se necessário o tratamento farmacológico contínuo, contribuindo assim para a polifarmácia, um fator que também coloca em risco a saúde dos idosos.

De modo geral, pacientes hipertensos também sofrem com outros problemas como obesidade e diabetes, tornando-se normal fazerem uso medicamentos hipoglicemiantes e medicamentos para dislipidemias além de usarem os antihipertensivos (OLIVEIRA, MASCARENHAS; 2010). Nesse contexto, a multiplicidade de doenças e de fármacos associada a alterações relacionadas ao envelhecimento desencadeia, com constância, graves interações medicamentosas e reações adversas nesses pacientes (GORZONI *et al.*, 2008).

Por outro lado, Rozenfeld (2003) frisa que além dos medicamentos para doenças crônicas é comum o uso de antiinflamatórios, analgésicos e antiácidos pelos idosos, salientando o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais e até mesmo intoxicações que aumenta gradativamente de acordo com a quantidade de medicamentos que o idoso costuma usar. De acordo com Loyola *et al* (2002), a classe dos anti-inflamatórios é a mais consumida através da automedicação por serem medicamentos de venda livre.

Até mesmo fazendo o uso correto dos medicamentos a utilização de múltiplos fármacos por idosos pode facilitar a ocorrência de efeitos colaterais e interações

medicamentosas, gerando graves complicações na saúde do indivíduo (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2004).

Para garantir o uso correto dos medicamentos sem que haja nenhum evento indesejado, faz-se necessário o acompanhamento farmacoterapêutico do idoso hipertenso através de abordagens educativas que esclareçam o paciente sobre as dúvidas referentes ao tratamento, diminuindo a ansiedade da convivência com a patologia (CESARINO, 2000).

Os hipertensos idosos necessitam de maior acompanhamento individualizado durante o tratamento, para que possam ser supridas as necessidades particulares de cada paciente. Este acompanhamento visa garantir a eficácia do tratamento e minimizar os riscos das complicações da HAS. Uma das formas de se realizar este acompanhamento por parte do farmacêutico é através da Assistência Farmacêutica (DANTAS, 2011).

Para desempenhar com eficiência suas atividades profissionais, o farmacêutico deve focar no paciente, considerando tanto as necessidades gerais quanto as necessidades específicas de cada cidadão, que são as que requerem uma atenção maior. Desse modo, ao trabalhar diretamente com o paciente idoso hipertenso, o farmacêutico deve orientá-lo de acordo com suas necessidades e limitações para garantir o sucesso do tratamento (AGONESI; SEVALHO, 2010).

O paciente idoso hipertenso necessita de mais cuidado e atenção do que um hipertenso adulto jovem, pois com o aumento da idade várias mudanças e complicações vão acontecendo com o organismo do ser humano. Além das mudanças como redução da memória, da visão, degeneração do controle homeostático e metabolismo que tornam o idoso hipertenso um paciente dependente de maiores cuidados, outros problemas como automedicação com produtos de venda livre ou até mesmo medicamentos fornecidos por terceiros pioram a situação (DANTAS, 2011).

Assim, a assistência farmacêutica é o principal meio de garantir o uso racional de medicamentos e educação sobre o tratamento ao idoso hipertenso. Através da assistência farmacêutica, o paciente receberá suporte e aconselhamento sobre o tratamento, esclarece dúvidas, garante a adesão ao tratamento para que se torne mais eficiente, pois o paciente estará consciente de possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas. Portanto, a intervenção farmacêutica através de ações educativas e sobre a terapia medicamentosa gera diversos benefícios à saúde do idoso hipertenso (ALVES; ALVES; PARTATA, 2012).

É essencial o conhecimento técnico do farmacêutico uma vez que pode prevenir ou propor intervenções nos casos de potencial risco associado ao uso de medicamentos, agregando outros cuidados e serviços assistenciais à saúde. Para isso, faz-se necessário que seja

reconhecido pelos gestores como assessores no diagnóstico e implantação de ações em saúde para efetivar a PNAF que norteia a assistência em saúde no país.

3.3 Atenção Farmacêutica ao Idoso Hipertenso

Rodrigues e Souza (2012) em seu estudo “Atenção Farmacêutica a Idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica” buscaram descrever a atenção farmacêutica aos idosos hipertensos, constatando que frente aos benefícios da assistência farmacêutica para a saúde dos idosos hipertensos, há necessidade de implantação de programas de Assistência Farmacêutica em todas as esferas de atendimento de farmácia clínica de atendimento direto ao paciente hipertenso. Além disso, vê-se a necessidade de estimular os acadêmicos de farmácia para o foco na pessoa com visão holística do paciente.

A Atenção Farmacêutica – AF pode ser entendida como uma evolução da prática da Farmácia Clínica com um forte componente holístico e humanístico, focado mais na pessoa. Para Hepler e Strand (1990), a Atenção Farmacêutica é o acompanhamento farmacoterapêutico documentado do paciente, visando alcançar resultados específicos que melhorem a sua qualidade de vida.

No Brasil, diversos autores iniciaram a discussão sobre a atenção farmacêutica, porém a formação acadêmica do farmacêutico ainda é insipiente, tornando-se necessário um maior enfoque neste novo modelo de prática farmacêutica (JAMARILLO *et al.*, 2001; IVANA, 2002).

Entende-se a inserção da Atenção Farmacêutica a partir do princípio da equidade do SUS, ou seja, os usuários que demandam de maiores cuidados farmacoterapêuticos devem ser acompanhados por um profissional qualificado para resolver e prevenir problemas com medicamentos reais e potenciais.

A atenção farmacêutica, uma das atividades da assistência farmacêutica, engloba as ações específicas do farmacêutico no contexto de assistência ao paciente, que visam a promoção do uso racional de medicamentos (IVAMA *et al.*, 2002).

A atenção farmacêutica é a interação direta do farmacêutico com o usuário, tendo como objetivo uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais sob a ótica da integralidade das ações de saúde (BRASIL, 2002).

A atuação do farmacêutico influencia positivamente no controle da doença, na adesão ao tratamento e na minimização de erros quanto a administração dos medicamentos, visto que

esse profissional reafirma as orientações quanto ao uso do medicamento de acordo com a prescrição e avalia os aspectos farmacêuticos e farmacológicos que possam representar um dano em potencial para os pacientes em geral e, particularmente, os idosos (ROZENFELD, 2008).

A Atenção Farmacêutica deve se fundamentar em ações compartilhadas, e não apenas definidas pelo farmacêutico como forma de se alcançar os objetivos de saúde. A corresponsabilidade pela terapêutica e pela saúde elimina o dissenso entre pesquisadores e profissionais. O paradoxo entre teoria e prática nos serviços farmacêuticos deve ser considerado sobre a ótica de que uma boa metodologia pode produzir melhores teorias organizadas para a prática. Desse modo, o método deve focalizar o relacionamento e não apenas as etapas da atenção farmacêutica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a assistência farmacêutica exerce um papel de grande importância para o uso racional de medicamentos, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo por pacientes idosos e para a eficácia do mesmo, visto que o farmacêutico por ser detentor de todos os conhecimentos sobre os medicamentos pode aconselhar e esclarecer dúvidas sobre o tratamento, possíveis reações adversas e interações medicamentosas. Desse modo, a intervenção do profissional farmacêutico através de medidas educativas pode trazer diversos benefícios ao tratamento do idoso hipertenso.

A resposta farmacoterapêutica dos idosos hipertensos beneficiados por serviço de Atenção Farmacêutica vem diminuindo e mantendo a PA dentro dos valores desejáveis. As intervenções farmacêuticas enviadas ao médico responsável estão sendo aceitas e mostrando resultados satisfatórios, poucos pacientes continuam com a PA não controlada. Além disso, a abordagem educativa favorece o esclarecimento de dúvidas e proporciona maior efetividade na aplicação de medidas terapêuticas.

Contudo, ainda são poucos os estudos sobre essa temática, constatando-se a necessidade de estudos com desenhos que possam oferecer maiores informações sobre a atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. J.; ALVES, L. K.; PARTATA, A. K. Atuação do farmacêutico na promoção e restauração da saúde de pacientes idosos que fazem uso de polimedicação. **Revista Científica do itpac**, v. 3, n. 2, p. 4-23, 2010.

ANDRADE, M.A; SILVA, M.V.S; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamento em idosos. **Ciênc. Biol. e da Sal.**, v. 25, n. 1, 2009.

ANGONESI, D.; SEVALHO, G I. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva** [online], v.15, p. 3603-3614, 2010.

BRASIL. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica**: proposta. Brasília, DF, 2002.

CASTRO, M.S; FUCHS, F.D. Abordagens para aumentar a adesão ao tratamento em pacientes com hipertensão arterial de difícil controle. **Rev Bras Hipertensão**, 2008.

CESARINO, C. B. **Eficácia da educação conscientizadora no controle da hipertensão arterial sistêmica**. 2000. 141 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo.

DADER, M.J.F; MUÑOZ, P..A; MARTINEZ, F.M. **Atenção Farmacêutica**: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN, 2008.

DANTAS, A. O. **Hipertensão arterial no idoso: fatores dificultadores para adesão ao tratamento medicamentoso**. 2011. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni.

FACCIOLI, Jimena; CARAVANTE JÚNIOR, Francisco de Paula Garcia. Atenção Farmacêutica ao Idoso Portador de Hipertensão Arterial, **FAE**, 2008.

FLECK M.P.A., CHACHAMOVICH E., TRENTINI C.M. Projeto WHOQOL-OLD: Método e resultados de grupos focais no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.37, n.6, p. 793-9, 2003.

FLORES, L.M; MENGUE, S.S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública** 2005; 39 (6): 924-929.

GOMES, H. O.; CALDAS, C. P. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 7, n. 1, 2008.

GORZONI, M.L.; FABBRI, R.M.A.; PIRES, S.L. Critérios de Beers-Fick e medicamentos genéricos no Brasil. **Rev Assoc Bras.**, v.54, n.4, p.353-356, 2008.

HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. *Oportunidades y responsabilidades en atención farmacêutica*. **Pharm Care Esp**, Madrid, v. 1, n. 1, p. 35-47, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida. 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf

JARAMILLO, N. M. et al. **Atenção Farmacêutica no Brasil**: trilhando caminhos. Relatório de Oficina de Trabalho. Fortaleza: Organização Pan-americana da Saúde, 2001.

LIMA, R.E.F; CASSIANI, S.H.D.B. Interações medicamentosas potenciais em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Rev Latino-am Enfermagem** 2009.

LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; GUERRA, H.L.; FIRMO, J.O.; LIMA-COSTA, M.F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Rev Saúde Pública**, v.36, n.1, p.55-62, 2002.

LYRA, J.D.P, et al. A farmacoterapia no idoso: revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Rev Latino-Americana de Enfermagem** 2006

OLIVEIRA, R. H.; MASCARENHAS, W. I. **Hipertensão arterial sistêmica**. 2010.19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PETITO, Guilherme; MATIAS, Flaviane Daniela Araújo; FERRACINE, Eliene Aparecida. Assistência Farmacêutica ao Idoso Hipertenso: uma revisão. **Faculdade de Ceres**. Goiás. Brasil, 2014.

QUEIROZ, Z. P. V. Cuidando do idoso: uma abordagem social. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 246-248, julho/agosto, 2000.

REINHARDI, Fernanda; ZIULKOSKI, Ana Luiza; ANDRIGHETTI, Letícia Horbe; PERASSOLO, Magda Susana. Acompanhamento Farmacoterapêutico em Idosos Hipertensos Residentes em um Lar Geriátrico na Região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasil. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, A.Q; ACURCIO, F.A; WICK, J.Y. Pharmacoepidemiology of the elderly in Brazil: state of the art. **Consult Pharm** 2009; 24:30-44.

RODRIGUES, Erika Denniza; SOUZA, Viviane Matias da Costa. Ayeção Farmacêutica a Idosos com Hipertensão Arterial. **Revista de Ciências da Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás – FESGO**. Goiânia, v. 2, n. 7, 2012.

ROZENFELD, S. Prevalence, associated factors, and misuse of medication in the elderly: a review. **Cad Saude Publica**. 2003;19:717-24, doi: 10.1590/ S0102-311X2003000300004

ROZENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 717-724, maio/junho, 2003. SANTOS

ROZENFELD, S. Farmacêutico: profissional de saúde e cidadão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.561-568, 2008.

SILVA, A.L; RIBEIRO, A.Q; KLEIN, C.H; ACURCIO, F.A. Use of medications by elderly Brazilians according to age: a postal survey. **Cad. Saúde Pública**, 2012, 28(6):1033-1045.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. **IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**, Campos do Jordão, SP, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA .Sociedade Brasileira de Hipertensão . VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol** 2010; 95 (supl.1): 1-51. Disponível em URL: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_asso.pdf.

VENTURINE, C.D; ENGROFF, P; ELY, L.S; ZAGO, L.F.A; SCHROETER, G; GOMES, I; CARLI, G.A; MORRONE, F.B. Gender differences, polypharmacy, and potential pharmacological interactions in the elderly. **CLINICS** 2011; 66(11):1867-1872. DOI: 10.1590/S1807-593220110011000041867.

ANEXO 1

QUADRO 1

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES)	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO
01	Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos hipertensos residentes em um lar geriátrico, localizado na Região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil	Fernanda Reinhardt/ Ana Luiza Ziulkoski/ Letícia Hoerbe Andrighetti/ Magda Susana Perassolo	Avaliar a resposta farmacoterapêutica em idosos hipertensos, residentes em um lar geriátrico, após acompanhamento farmacoterapêutico e intervenções farmacêuticas.	Estudo quantitativo, observacional com delineamento longitudinal retrospectivo.	Quanto ao tratamento medicamentoso para HAS, predominou o uso de Inibidores da ECA (71%) e diuréticos tiazídicos (41,9%); 61,3% dos pacientes em estudo fazem tratamento farmacológico em associação de fármacos anti-hipertensivos. Não foram observadas interações medicamentosas clinicamente relevantes entre os fármacos anti-hipertensivos e as demais classes terapêuticas utilizadas pelos idosos. Houve queda nas médias pressóricas, assim como o número de pacientes com pressão arterial alterada.
02	Assistência Farmacêutica ao Idoso Hipertenso: Uma Revisão	Guilherme Petito Flaviane Daniela Araújo	Abordar a importância da assistência farmacêutica ao idoso hipertenso.	Revisão da literatura, de aspecto qualitativo	Foi constatado que a hipertensão arterial é o agravamento mais comum na população adulta, é uma patologia crônica que

		Matias Eliene Aparecida Ferreira Ferracine			ser na maioria das vezes assintomática, no entanto os altos níveis pressóricos podem causar fadiga, palpitações, cefaleia e tórax turva. Com o aumento da idade a pressão arterial também tende a aumentar, assim sendo a hipertensão arterial sistêmica pode ser considerada consequência do envelhecimento, porém com o envelhecimento acontecem diversas alterações fisiológicas como alterações cardiovasculares, metabólicas, respiratórias, sistema digestivo, ósseas, neurológico, demonstrando assim a fragilidade do idoso, uma vez que com o passar do tempo é diagnosticado com mais enfermidades sendo a maioria delas doenças crônicas, dessa forma o paciente idoso hipertenso necessita de mais atenção do que a população de hipertensos mais jovens.
03	Atenção Farmacêutica ao Idoso Portador de Hipertensão Arterial	Jimena Faccioli Francisco de Paula Garcia Caravante Junior	Realizar o cadastramento e acompanhamento farmacoterapêutico de usuários de medicamentos, com idade igual ou superior a 60 anos, especialmente os portadores de Hipertensão Arterial; fazer orientação e aconselhamento sobre o uso adequado de medicamentos, bem como avaliação e intervenção na terapia medicamentosa, por meio da identificação de problemas relacionados a medicamentos (PRMs) potenciais	O trabalho foi realizado na Farmácia Unimep do Curso de Farmácia, utilizando sala privativa, durante o período de agosto de 2005 a julho de 2006. As seguintes estratégias foram utilizadas para captação de usuários: divulgação do Serviço de Atenção Farmacêutica - SAF aos usuários atendidos pela Farmácia Unimep; elaboração e distribuição de folheto explicativo sobre o SAF; divulgação do SAF em eventos realizados pela	Com relação aos processos de intervenção farmacêutica, o maior número de intervenções deu-se nos aspectos de orientação sobre o uso de medicamentos aos usuários cadastrados, seguidos de orientações quanto a alimentação e outras atividades ligadas ao estilo de vida dos pacientes. Os resultados de efetividade das intervenções, - 65% de efetividade, demonstraram o entendimento dos usuários no atendimento às orientações prestadas e

			ou reais, utilizando-se de material educativo relativo ao uso racional de medicamentos e a prevenção e controle da Hipertensão Arterial, a partir da implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica na Farmácia UNIMEP.	Farmácia Unimep e Curso de Farmácia.	justificam a necessidade de implantação de serviços de acompanhamento por parte de outros estabelecimentos, além da continuidade do serviço prestado na Farmácia Unimep.
04	Atenção Farmacêutica a Idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica	Erika Denniza Rodrigues Viviane Matias da Costa Souza	Elaborar uma revisão sistemática da literatura sobre a atenção farmacêutica aos idosos hipertensos no Brasil com ênfase no estado de Goiás nos últimos dez anos, sintetizando-se informações históricas e clínico-epidemiológicas.	Revisão Bibliográfica Integrativa	Frente aos benefícios da AF para a saúde dos idosos hipertensos, há necessidade de implantação de programas de AF em todas as esferas de atendimento de farmácia clínica de atendimento direto ao paciente hipertenso. Há necessidade de estimular os acadêmicos de farmácia para focar na pessoa com visão cosmovisão holística do paciente.